

O Trevo

Diffusão do Espiritismo Religioso - Órgão da Aliança Espírita Evangélica - Fraternidade dos Discípulos de Jesus

ANO XV

São Paulo, Novembro de 1989

N.º 189

MUDANÇA DE PLANO

Eva Maria Zanela Monte - CEAE, Petrópolis

Nosso planeta passa por uma mudança sensível.

Iremos passar para uma nova vibração.

Aqueles que estiverem em condições, passarão juntos, os outros terão de mudar-se para planos condizentes com suas vibrações.

De mundo de provas e expiações, vamos nos mudar para um mundo de regeneração.

Sempre que falamos em mudança, sentimos o trabalho pela frente.

Muitos de nós, senão todos, já mudamos algum dia de casa, de trabalho, de cidade, de vida.

A dor, o sofrimento, o suor e as lágrimas, são antes e durante a mudança, porque faltam objetos que gostaríamos de levar e não podemos, ou temos outros tantos que a nova situação não comporta.

Quando nos mudamos, existem sempre 2 motivos principais, a saber:

1- Queremos progredir, ou

2- Não conseguimos mais acompanhar a atual situação — temos de sair fora.

O nosso planeta está em um estado de caos quase total.

Alguns querendo arrumar, outros tantos desarrumando mais ainda.

A situação vai ficando em tal ponto, que é preciso uma mudança geral, onde os que aspiram paz, passem a arrumar a terra, e os que querem baderna, sejam transferidos a outros locais, onde se realizem, sem atrapalhar ou prejudicar.

É a evolução e o expurgo já tão falados.

Precisamos então decidirmo-nos.

Ou evoluímos junto com o planeta, ou damos lugar para que aqui se dê a evolução, sem a nossa presença.

Se quisermos evoluir juntos, urge que busquemos as providências.

Procuramos uma transportadora segura, que garanta, sem perdas nem danos, a nossa mudança, e a encontramos na Escola de Aprendizagem do Evangelho.

Segundo Jesus, "Eu sou o caminho, a verdade e a vida".

A Ele seguimos confiantes para a

Procuramos também os transportadores, que nos ajudarão com eficiência, no trabalho a realizar, e encontramos os queridos amigos espirituais, que dedicados e constantes aí estão, por misericórdia do Pai.

E quando resolvemos nos mudar, uma grande desarrumação à princípio: é a nossa reforma espiritual, que estamos a realizar.

Saem dos armários, estantes, gavetas, baús, "objetos", que nem lembrávamos mais, enquanto buscamos desesperadamente por outros tantos que não conseguimos achar.

Tínhamos certeza de tê-los guardados, mas nada!

É a nossa interiorização.

Nossos defeitos, vícios, por muito e muito tempo escondidos, saem agora "novinhos em folha", enquanto que qualidades que admirávamos em nós, na realidade não estão lá.

Nunca existiram, eram apenas "verniz".

É a hora da verdade.

É quando somos defrontados por um grande **imprevisto** e procuramos ardentemente a **paciência** e não a encontramos em lugar nenhum. Estava em local tão seguro!

Será que a perdemos ou nunca a tivemos, pois aquisições do espírito não se perdem.

André Luiz diz bem na "Agenda Cristã": "A paciência não é vitral gracioso para suas horas de lazer. É amparo destinado aos obstáculos.

De repente as notícias de assaltos, crimes, violências. Mas somos serenos. Serenos?

Onde a nossa **serenidade**? Bem, talvez nunca antes tivéssemos nos defrontado com tal situação. E esta inquietação que achamos.

Será que ladrões, num desses assaltos, roubaram a nossa serenidade? Mas aquisição de espírito, não se rouba.

E os testes da Escola continuaram, e nós que sempre tivemos oportunidade de dirigir, temos agora de tolerar superiores.

Mas **tolerância** sempre foi um tema fácil para nós espíritas.

A verdade é que nunca fomos contrariados, e mais uma surpresa, onde

Pelo jornal falado ou escrito, o assunto gira em torno de guerras-política, abalos sísmicos, bombas, enchentes, fome, etc.

Então que **desespero**, que **desânimo** para continuar!

nde a **confiança** no Pai Supremo, no Mestre que nos ama profundamente?

Nós tínhamos confiança?

Ela já havia sido usada?

Chegamos à conclusão que ela não existe em nós, pois as "traças não a comeriam".

Achamos então um guardado que não conhecíamos em nós: **o medo**.

E o mundo nos agide. Temos também vontade de agredir. Então resolvemos procurar um suprimento de paz para as decepções do caminho. **A serenidade**. Não a encontramos.

E o **otimismo**, a **alegria**, o **bom-humor**? Terão se derretido com o calor do último verão, ou se enregelaram com a frieza do mundo?

Nos dias de luta, como agir?

Então, decepcionados, chegamos à triste conclusão.

Quanta coisa guardada sem valor e, o que é pior, começamos a nos defrontar com um velho baú, que temerosos vamos abrindo, achando ali então, novo, brilhando, como se estivesse saindo da loja: **o egoísmo**.

Inteiro, sem deformações, nem mesmo trabalhado um pouco. E com ele mais uma série da mesma coleção: **a maledicência, o melindre, a inveja, a cólera, o ódio**.

Como arrumarmos o mundo novo?

Que objetos temos para a sua ornamentação?

Desesperar?

Seria o fim, e estamos no começo.

Estamos no estágio de conscientização, agora, mãos à obra!

Apelando então para os amigos espirituais, estaremos aptos para prosseguir na reforma iniciada, pois optamos por um caminho que sabemos não ser o da maioria, mas que elejemos como nosso e do qual não nos afastaremos.

E assim perseverando derrotaremos vícios, defeitos, paixões, ganhando decisivas vitórias espirituais, de amor para conosco mesmos, como preparação ao amor aos semelhantes, tema principal do mundo de regeneração, o mundo para o qual estamos nos mudando.

Os objetivos da nossa mudança então

a) Conquista do conhecimento espiritual verdadeiro. O Espiritismo compreendido como doutrina racional, evolucionista, universalista (indispensável, mas não fundamental).

b) Reforma íntima e conquista de virtudes evangélicas, com preparação individual para as testemunhações públicas que a expansão da doutrina exige.

c) Transformação do homem velho, saturado de defeitos e fanatismos, em um ser renovado, esclarecido.

d) O esclarecimento do maior número de pessoas, tendo em vista o seletivo dos dias finais.

E assim completamos a ornamentação do mundo de amanhã.

Se conseguirmos nos mudar para a Regeneração, sejamos exemplos vivos, arautos do Senhor.

Se formos exilados para planos condescendentes, sejamos lá também aqueles que aos poucos irão ajudar a muitos nos Caminhos da Libertação!

Que Jesus nos abençoe.

ALEGRIA DA VIDA

M. Lobato

Quer alegria maior

Nesta nossa ousada vida
Do que ter criança ao redor
Por todo instante da vida?

“Criança”: bênção sublime
Que Deus a nós enviou
Na forma profunda e firme
Que mais a Ele encantou

No dia que se aproxima
Que a elas foi dedicado
Que cada um a ela exprima
Seu amor mais devotado

Busquemos inspiração
No mais fundo de nossa alma
Para, à criança, a canção
Entoarmos com toda a calma

Abençoa, Pai Amado,
A cada ser que enviaste
Pois passa por um bocado
Por essa forma que amaste

A forma doce e suave
De criancinha a brincar
Sem sentir nenhum entrave
Em a alegria buscar

Salve, Pai, nossas crianças
Do menor ao maiorzinho
A mensagem de esperança
Envolta em nosso carinho!

(Mensagem recebida mediunicamente no ensaio do Coral de Aliança, no dia 8/10/89.)

DIRETORIA CEAE - LONDRINA

Presidente: José Carlos de Araujo;
Vice-Presidente: Dalmonir Martins;
Secretária: Márcia Furukawa;
Tesorreira: Margarete de Araujo Andrade;
Departamento de Estudos: Miroslawa Rosinski;
Departamento de Assistência Espiritual: Oswaldo Bagarin;
Mocidade: Silvana Aparecida Valentin;
Departamento de Infância: Marisa Amaral Pereira.

O ENCONTRO

Amadeu

O encontro com Deus está previsto para todas as almas. O caminho que cada uma segue para chegar a esse encontro é livre, é de livre escolha.

Podemos nos dispor a caminhos mais fáceis ou mais difíceis; mais retos ou tortuosos; mais planos ou acidentados - o Pai nos deu o livre arbítrio para isto.

Jesus, porém, disse-nos que Ele era o Caminho; e nos mostrou como segui-lo.

Egoístas, e com uma fé mesquinha, muitos de nós se rebelam contra os ensinamentos do Senhor, e se dispõem a enveredar por estradas pouco iluminadas, mas que trazem algum outro tipo de satisfação: imediata, material, terrena.

E é assim que o momento do encontro se faz demorar. Tantos passos dados em vão!... Tantas horas de desperdício. Oh! Senhor, por que não o escutamos quando disseste aos nossos ouvidos pela primeira vez? Quantos esforços e sofrimentos poderiam ter sido evitados!...

O encontro tão almejado acontece, por vezes, aos poucos. Vamos descobrindo pequenos detalhes de nosso convívio com Deus. Ele está presente em nossas vidas, porém, nós não conseguimos percebê-lo. E, nesses pequenos momentos de percepção, sentimos a Sua grandiosa presença e nos acalentamos na suprema sabedoria do Pai Criador.

A felicidade que tanto procuramos está diretamente ligada ao encontro com Deus. Se o encontramos em pequenos e diversos momentos de nossa vida, serão também diversos e pequenos os momentos de felicidade. Se, porém, já encontramos definitivamente o Pai, vivemos em repleta sintonia com o divino e nos sentimos constante e inexpricavelmente felizes.

Exercitem o encontro todas as manhãs, através de uma prece bem feita e, aos poucos, com algum esforço de extrapolação mental diária conseguirão que ele perdure em todos os momentos dos dias, das noites, da vida e da eternidade.

(Mensagem psicografada, recebida no dia 4/10/89 no grupo mediúnico do CEAE - Genebra)

DISCÍPULOS DO ABC

No dia 01/07/89, ingressaram na FDJ os seguintes aprendizes da região do ABC paulista:

CASA ESPÍRITA E. ARMOND

Marcelo Carlos Vieira Ferreira, Ruy Aparecido Dias, Lourdes de Maria Galhardi Cunha, Rita de Cássia Rodrigues da Silva, Adis Adriana Cárdenas Alcayaga, Antonio Brizamar Cunha e Vanda Conceição Martins Villas Boas.

CASA ESPÍRITA RAZIN

Maria da Costa Rodrigues.

APELO DA ÁRVORE

Lucia Tancredo Bochicchio
G.S. Emmanuel - Peruíbe

Eu sou uma árvore da beira de estrada, muitos não sabem que tenho uma vida vegetal!

Muitas vezes, passam meninos desocupados, que me atiram pedras, eu sofro em ver meus galhos, minhas folhas caírem murchas no chão.

Eu me alegro, quando os pássaros repousam em meus galhos para descansar e cantar; como sou feliz e útil em ser uma árvore frondosa!

Quantos viajantes descansam de suas longas viagens em minha sombra!

Outro dia, ouvi um diálogo de dois pássaros, um dizia ao outro:

— Você viu que menino mau, atirou-me uma enorme pedra e se eu não voasse rápido, a estas horas estaria morto.

Como vivemos sem paz e sem sossego! Na mata, os caçadores nos atiram; na cidade os meninos maus nos apedrejam, a natureza é tão boa, tão amiga, mas os homens não sabem respeitá-la.

— Ah! se eu pudesse falar para todos me ouvirem, eu pediria mais amor e mais paz para todas as aves.

Este diálogo deixou-me muito triste e resolvi fazer este apelo: respeitem as plantas, os pássaros, dando a eles o seu valor e proteção.

UMA CARTA

Há mais de 17 anos, ingressamos na Doutrina Espírita. Começamos na Av. São João com o trabalho do grupo de São Paulo que deslocava trabalhadores, expositores e dirigentes para o desenvolvimento desta bandeira das Escolas de Aprendizes. A primeira turma, o dirigente foi Valentim Lorenzetti, tendo muitas dificuldades nas mudanças de local, logo em seguida veio a segunda turma, como dirigente Jacques Conchon.

Luta após luta, abertura da nova casa em Pindamonhangaba, em seguida foi aberto em Caraguatatuba. Descíamos todos os sábados para a praia como dirigentes da turma. Depois veio Taubaté, Santa Branca, Jacareí, Caçapava etc. Hoje só em São José dos Campos, temos mais de dez casas em funcionamento, todas elas com Escolas de Aprendizes do Evangelho, sempre nos princípios da Aliança.

Nós que damos aulas em todas estas turmas, ficamos emocionados com a disciplina de todas elas.

Agradecemos os novos discípulos de Jesus que hoje entenderam a mensagem e passaram para a frente para os discípulos de amanhã.

Aliança amiga de dirigentes e irmãos, que Jesus abençoe e ilumine a sua estrada de luz sublime de Amor e Paz.

Aloisio Petiti

S. José dos Campos

EVANGELIZAÇÃO INFANTIL

Teatro de Natal

Conforme circular enviada em outubro aos GI da regional S. Paulo, informamos que a Evangelização Infantil passa a ter o seu espaço no Trevo para que possamos trocar informações, notícias, sugestões e novidades sobre as aulas e atividades que envolvem o nosso trabalho.

Voltamos a lembrar os evangelizadores para que nos enviem suas sugestões para: Departamento de Evangelização Infantil - CEAE/Genebra, até o dia 05 de cada mês, não esquecendo de colocar o nome do Grupo Integrado/ Nome, Telefone do Evangelizador. Nesta edição sugestões CEAE/GENEBRA para comemoração do Natal e Fim de Ano.

TEATRO DE NATAL — O ILUSTRE VISITANTE - MÁSCARAS - CICLO INTERMEDIÁRIO.

NARRADOR: "NAQUELES DIAS FOI PUBLICADO UM DECRETO DE CEAR AUGUSTO CONVOCANDO TODA POPULAÇÃO DO IMPÉRIO ROMANO PARA O CENSO. JOSÉ TAMBÉM SAIU DA GALILÉIA, DA CIDADE DE NAZARÉ, PARA A JUDÉIA, POR SER ELE DE BELÉM A FIM DE ALISTAR-SE COM MARIA, SUA ESPOSA QUE ESTAVA GRÁVIDA..."

COMO JOSÉ, MUITA GENTE FOI PARA BELÉM PARA CUMPRIR O DECRETO ROMANO.

Entram em cena:

Camelo, vaca, burro e boi

CAMELO: Belém está tão cheia de gente hoje.

VACA: É porque Roma mandou fazer o censo e as pessoas precisam voltar à cidade em que nasceram.

BURRO: O censo é a contagem de pessoas que existem em cada cidade.

BOI: Os hotéis, as hospedarias e as casas estão lotadas. Quem chegar agora não vai encontrar nenhum lugar para dormir.

Entram em cena:

Carneiro, galinha, ovelha

CARNEIRO: Como é bom morar aqui em Belém. O céu é tão lindo.

OVELHA: Eu também notei. Hoje então as estrelas estão mais brilhantes.

GALINHA: A noite está diferente. Não conseguia dormir. Queria conversar com alguém e vim até aqui.

CAMELO: É verdade. O ar está mais fresco e agradável.

BURRO: Nem parece que tem tanta gente e tanta confusão na cidade.

CARNEIRO: O dia todo foi movimentado, mas cheio de alegria.

BURRO: O meu dia foi cheio de trabalho, mas tão alegre e feliz...

OVELHA: Lá no campo a relva estava mais verde. As flores mais coloridas, os pássaros cantavam muito. Os pastores estavam mais bondosos.

BURRO: Hoje ninguém reclamou do trabalho. As pessoas tinham uma expressão tão feliz.

GALINHA: Eu não sei bem o que aconteceu com o dia. Mas... com certeza vai acontecer algo muito sério e importante esta noite...

CAMELO: Eu também penso assim. É como se nesta noite nós fôssemos receber uma visita muito importante. Até a natureza está se preparando. **BOI:** Deve ser uma Visita Ilustre.

CARNEIRO: Silêncio! Silêncio! Vocês estão ouvindo? Parece um canto. Prestem atenção... São vozes de anjos.

VACA: Olhem para o céu. Aquela estrela. Vejam como brilha!

OVELHA: E está bem aqui em cima da nossa casa. Seja o que for, ou quem for vem de Deus, pois só Deus pode proporcionar tanta paz.

GALINHA: Tudo está tão bonito que eu não desejo que esta noite acabe.

BURRO: Esta estrela parece que mostra um caminho, e que brilha para alguém muito especial.

CAMELO: E continua brilhando aqui em cima, como se o lugar fosse aqui.

GALINHA:Psiu! fiquem quietos. Vem chegando alguém.

BOI: Vamos receber uma visita muito importante. Ilustre e Excelsa!

Entram em cena: José e Maria. Ficam de costas para o público e arrumam uma caixa de madeira com palha e lençol onde colocam uma "criança".

NARRADOR: "ESTANDO ELES ALI, ACONTECEU COMPLETAREM-SE-LHES OS DIAS DA GESTAÇÃO, E ELA DEU À LUZ O SEU FILHO PRIMOGÊNITO. ENFAIXOU-O E O DEITOU NUMA MANGEDOURA".

OVELHA: Vejam, é uma criança! Como é linda! Vamos aquecê-la com o nosso calor pois a noite está muito fria.

— Os animais fazem uma roda em torno do casal e entram os pastores.

NARRADOR: "HAVIA NAQUELA MESMA REGIÃO PASTORES QUE VIAM NOS CAMPOS E GUARDAVAM O SEU REBANHO DURANTE A NOITE. ESTES PASTORES VIRAM UMA GRANDE LUZ AO REDOR DELES E FICARAM TOMADOS DE GRANDE TEMOR. PORÉM FORAM AVISADOS POR UM ANJO QUE LHES DISSE:

... EIS QUE VOS TRAGO UMA BOA NOVA DE GRANDE ALEGRIA, QUE SERÁ PARA TODO O POVO: — É QUE HOJE NASCEU NA CIDADE DE DAVID,

O SALVADOR, QUE É CRISTO O SENHORI... GLÓRIA A DEUS NAS ALTURAS, E PAZ NA TERRA AOS HOMENS DE BOA VONTADE!

— Os pastores também fazem uma roda e cantam — Música: UM MENINOZINHO.

NARRADOR: É NATALI JESUS NASCEU! FELIZ NATAL A TODOS!!! FELIZ NATAL!

Aos interessados temos as máscaras dos animais que estão à disposição no CEAE-GENEBRA, como modelo — Favor contatar Vera, Tel.: 254-8685 (Corn)

JOGRAL — Para ser apresentado pelo PRIMÁRIO

Todos CARTA DE NATAL — MARIA DOLORES

Ninguém esquecerá Jesus, o berço pobre,

A noite, o frio, a palha, a estrebaria, A estrela que surgiu no firmamento...

E os pastores cantando de alegria! "Glória a Deus nas alturas. Paz aos homens de toda a Terra"

Temos na lembrança a voz dos anjos que Te acompanham a mensagem de amor e esperança!

Quantos conquistadores já passaram. Senhores do poder, altivos e aguerridos

E quanto mais brilharam sobre os povos, Mais desceram aos museus esquecidos!

Hoje o progresso atinge culminâncias; É o cérebro a fulgir em triunfos supremos;

Mas quando a provação nos procura e domina

É sempre a Ti, Senhor, que recorreremos.

Todos NATAL! Os homens cantam separados.

Perdoa-nos, Senhor, os erros como são. Não nos deixe a sós, Amado Amigo.

Todos: Fica, Jesus em nosso coração!

PARA TODAS AS IDADES JUNTAS — **REGRECAÇÃO/JOGO:** SENTADO É MELHOR

Formar 2 rodas distantes uma da outra com uma bola cada grupo.

Desenvolvimento: todas as crianças em pé uma em cada roda com a bola na mão. A um sinal começam passar a bola ao vizinho da direita até que a um novo sinal as crianças que estiverem com a bola trocam de roda, ganham um chapéu de Papai Noel (ou alguma alegoria de Natal e sentam no chão). A bola é posta em movimento até que todas as crianças estejam sentadas em rodas trocadas e caracterizadas. Neste momento cantam uma música de Natal para encerrar a comemoração e saudar a todos.

MOCIDADE ESPAÇO DA ADE

ADULTOS VERSUS JOVENS. ISTO NÃO VAI ACABAR?

Diz-nos o Dicionário Aurélio em sua definição abstrata que: "jovem é o que é moço, que está na idade juvenil". Alguns completam que é aquele revolucionário que quer pôr abaixo todas as normas morais e de conduta social. Tem mente ainda confusa e idéias não definidas, tendendo ao radicalismo e materialismo.

Fisicamente o jovem é caracterizado por usar óculos escuros, mascar chiclete, ouvir "rock", usar roupas coloridas, tênis sem meia, tatuagem no braço e uma prancha de surfe em baixo dele, com cabelos esquisitos e gírias das mais variadas origens.

Se para você, o jovem está bem definido deste modo, seria melhor tentar lembrar aquela sua época que muitos o tacharam ou rotularam assim. Mais fácil que isto, é conversar com jovens, conviver com eles. Além de estágio intermediário entre a infância e a fase adulta, com conversa descontraída e brincadeiras, juventude é também a fase da energia, da espontaneidade e do sorriso.

Tente lembrar quantas vezes você tem sido espontâneo, agido naturalmente, tem dado um sorriso, contado uma piada, se movimentado, e compare com sua época juvenil. Não era melhor, mais alegre, menos tensa?

O jovem tenta muitas vezes buscar um caminho, respostas e apoio firme

às suas idéias. Não cabe aos mais velhos tentar passar um pouco de experiência e de confiança aos jovens? Acho que sim. Como queremos formar um futuro diferente tendo a mesma juventude que vamos há muitas gerações? Jovem é jovem, revoltado, imoral e mal-educado, não devendo se misturar com os mais velhos. Toiçe. Se estes "mais velhos" não cumprirem sua obrigação de transmitir conhecimentos, opiniões e até de apoiar os mais jovens, esses últimos não conseguirão cumprir sua obrigação de melhorar o mundo, trazendo a paz, o esclarecimento juntos com a tecnologia.

Tudo se interliga. Os mais velhos transmitem o que adquiriram e dão apoio ao jovem, para que ele possa achar seu caminho, aprimorar suas idéias, tornando-se, deste modo, um adulto mais consciente e responsável. E no outro sentido, o jovem traz de volta a alegria natural e a energia àquelas que já se aproveitaram dela, além do que, os chamados mais velhos poderão reciclar e revalorizar sua idéias e conceitos, baseados nos pensamentos renovadores jovens, e quem sabe, adotá-los também.

É do convívio entre os homens, que nascem novos homens com novas idéias para novos mundos.

REAFIRMANDO CONCEITOS

Todos nós precisamos, de vez em quando, rever os nossos ideais, pontos de vista e definições. Sempre quando temos oportunidade, firmamos aqui a importância de reciclagens para reavaliarmos nossos pensamentos, caso contrário ficamos ultrapassados e criando defeitos que se tornam regressos para nós.

Lembramos então, que Mocidade Espírita é um grupo de jovens, voltado para o aprendizado do Evangelho Cristão à luz do Espiritismo, intensa formação moral, e apoio mútuo. Tudo isso, voltado para as atividades do jovem como trabalho, estudo, família e vida social, além de introdução do jovem no centro espírita, como participante e trabalhador ativo.

O dirigente, na realidade, é aquele que coordena o grupo burocraticamen-

te (contatando expositores, representando a Mocidade no centro, etc), auxilia o grupo principalmente no começo da turma, mas, antes de tudo, ele é um amigo de todos, aquele que ouve, compreende, conversa e apóia. Todo centro integrado à Aliança deve ter um representante (ou diretor) de Mocidade, mesmo que não tenha nenhuma turma na casa, para contatos, representações e base para futuros estudos de Mocidade.

Para unir, organizar cursos e encontros e representar todas as Mocidades da Aliança, existe um grupo chamado de CAM (Comissão de Apoio Às Mocidades), que nada mais é que um grupo aberto, onde são divididos trabalhos e funções, discutidos problemas específicos ou genéricos dos grupos, e atualmente, está formando o novo

programa de Mocidades. O endereço para contato é: Rua Genebra, 168 - 01316 - São Paulo, SP.

É importante lembrar que qualquer dúvida ou informação, basta nos escrever; assim, quem estiver abrindo uma turma de Mocidades ou com problemas nela, poderá pedir-nos ajuda. Não é em tudo que conseguiremos auxiliar, mas no que nos competir, faremos o possível, afinal a Aliança Espírita Evangélica é baseada na união e no auxílio mútuo.

REVENDO KARDEC

Encarregada de organizar alguma comemoração sobre Allan Kardec no início de outubro, a Mocidade do CE-AE Genebra, realizou no dia 15 de outubro a chamada "Gincana Allan Kardec".

Esta gincana contou com a participação de trabalhadores, alunos de Escola e de Mocidades da casa, que se misturaram em diferentes grupos. Perguntas previamente elaboradas eram feitas a cada grupo, que tinha um tempo para pensar e trocar idéias entre os seus participantes, que a cada resposta ganhava um ponto.

A confraternização foi muito grande dentro dos grupos e fora deles, não havendo qualquer tipo de competição ou discussão fora das da gincana.

Outra prova de que deu certo este sistema, foi que várias pessoas elogiaram-no, dizendo que muito aprenderam e recordaram com as perguntas, e que este método dinâmico e confraternizante é excelente.

Além de sairmos de lá conhecendo melhor a vida e as obras do codificador da Doutrina, foi uma grande oportunidade de jovens e adultos de todas as idades se conhecerem, formando novas amizades.

Ao final, o encerramento com a mensagem mediúnica antecederida pela leitura da bellissima passagem de Kardec, no conto "Há Um Século" (transcrita na última página desta edição), serviram para dar o toque sutil ao grande encontro.

REUNIÃO DA CAM DE DEZEMBRO:
dia 3, às 9 horas, em Curitiba.

INTEGRE-SE À MOCIDADE

G. Fraternidade Cristã
R. Homero Sales, 101B - Pq. S. Domingos; sábados - 14 horas.

CEME
Av. Rio Pequeno, 1235 - Rio Pequeno; sábados - 9h30.

NA SEMEADURA

Edgard Armond

Se a vontade humana não intervisse, as leis naturais se processariam pacífica e naturalmente, sem encontrar resistências; mas, neste caso, o homem, como nos tempos primitivos, desconheceria ainda hoje as responsabilidades que os compromissos e o conhecimento acarretam; seria feliz pela ignorância, o que hoje não pode mais alegar em sua defesa, nas transgressões; porque se a ignorância liberta de responsabilidades, por outro lado retarda a evolução, e contraria o destino da criação divina, que é a eternização do amor.

Quando ele, nos primeiros tempos, iniciou o despertar para as realidades e tomou em suas mãos o próprio destino, passou a cometer transgressões e entrou, então, no mundo das adversidades, sofrimentos e decepções de toda ordem, porque passou a ser responsável por si mesmo.

A consciência desperta é um juiz inexorável; é a voz de Deus advertindo continuamente sobre os erros e as transgressões e apontando para os caminhos retos, mas nem sempre aprazíveis, da espiritualização obrigatória.

DESTINAÇÃO GLORIOSA

Ao ser designado nosso país, o Brasil, como futura Pátria do Evangelho, as forças espirituais se movimentaram para efetivar a designação; e os heróis dessa luta já vinham sucessivamente plantando marcos na história religiosa do mundo, batendo-se, sacrificando-se pela liberdade de consciência, o livre exame dos textos bíblicos, o direito de os homens se filiarem às correntes religiosas que preferissem e o repúdio aos dogmas obscurificadores.

E, em nosso tempo, houve um remate dessas ocorrências, com o surgimento do Espiritismo e a abertura do ciclo atual da eclosão mediúnic.

Esse movimento restaurador, apenas lançado na França, pelo missionário Kardec, obteve logo franca aceitação em nosso país, onde radicou-se de forma definitiva e onde, a partir de 1940, consolidou-se com a generalização de escolas e de cursos doutrinários, com a metodização do mediunismo, a atualização de práticas e conceituação doutrinárias mas, sobretudo, com os esforços de evangelização de adeptos, pelas Escolas de Aprendizes do Evangelho.

Confirmando a gloriosa destinação, o nosso país é, no mundo, o que possui o maior número de profíctos espíritas mas, o que se deve sobretudo ter em vista, é a restauração do cristianismo primitivo na forma pela qual era realizado pelos Apóstolos, a exemplificação, testemunhando os ensinamentos em todos os seus aspectos e não somente na pregação verbal, que não opera

nas almas as transformações morais indispensáveis à redenção.

SALVAÇÃO PELAS OBRAS

Não há salvação somente pela fé, mas sim pelas obras; para edificar a estas no campo individual ou coletivo, é que a fé se torna indispensável ou, pelo menos, a convicção firme e consciente nas atividades realizadoras.

A salvação apenas pela fé ou pela graça, amplamente ensinada ao povo por algumas correntes cristãs, atenta contra a justiça de Deus e sua misericordiosa paternidade, porque seria o privilégio de uns sobre os outros.

O homem é ele mesmo, autor e espelho de seus próprios atos e valimentos, que são o produto de esforços anteriores, de sofrimentos e experiências anteriores; e assim a justiça divina nele se patenteia iniludivelmente.

Cada um é o construtor de suas próprias virtudes ou defeitos e o filho não pagará por atos cometidos pelos pais, nem estes por aquele, mas cada um por si mesmo, de acordo com as próprias obras. E desta forma se compreende e se diferencia a justiça de Deus da dos homens.

CE CAMINHO DA LUZ

Passaram para o grau de servidor os seguintes alunos da 6.ª Turma da Escola de Aprendizes:

Eduardo Luiz da Motta, Elaine Fernandez Rocha, Fernando Rocha, Mariza Aparecida de Almeida e Roberto Pasquantonio.

INSTITUTO ESPÍRITA

O Instituto Espírita de Educação nasceu das aspirações elevadas de muitos companheiros, entre os quais Pedro de Camargo, "Vinicius", e Herculano Pires, conscientes da imensa responsabilidade que compete à Educação na formação de um mundo melhor! Este sonho também é nosso. Hoje o que nos reúne, pais e educadores, é a esperança de concretizarmos os nossos ideais e educarmos à luz dos ensinamentos cristãos!

Se nosso ideal é também o seu, juntem-se a nós!

MATRICULAS ABERTAS:

Cursos de Educação Infantil e 1.º grau, períodos matutino - vespertino - integral, Rua Leopoldo Couto de Magalhães Júnior, 695 - Itaim Bibi - CEP 04552 - São Paulo - Telef. 881-9804.

OTIMISMO

Mayr da Cunha

Quantas vezes sentimos o desânimo bater às nossas portas e apesar de buscar a sua origem, motivos, nada encontramos que justifique esse estado d'alma.

Aquele mais afoito apresentará uma série de causas com a esperança de que o semelhante tenha piedade, mas que na verdade não são justificativas convincentes.

Diante desse quadro, o qual muitas vezes poderá trazer conseqüências imprevisíveis, por que não reagimos numa tentativa de encontrar a luz que servirá de lume na escuridão em que nos encontramos naquele momento?

Apesar de a maioria de nós conhecer os poderes da mente e dos prodígios que ela pode realizar, acomodamo-nos como se já estivéssemos derrotados, antes mesmo de entrarmos em batalha.

Imaginemos que temos um jardim florido e cheio de ervas daninhas que poderão sufocar as flores. Vê-las morrerem sem nada fazer caberá a nós decidir. Assim é nossa mente, igualmente povoada de ervas daninhas. Deixá-las destruir nosso jardim ou as destruímos é tarefa pessoal. Logo, vamos olhar ao nosso redor para sentir o quanto de coisas boas nos acontecem diariamente, desde que nos levantamos até ao deitarmos.

Acontece que, por vermos somente o lado negativo, não valorizamos o positivo e acabamos criando uma atmosfera negativa ao nosso redor e que pode ser chamada de o produto da poluição mental.

Atualmente, todos se encontram empenhados, desde as autoridades às pessoas comuns, em combater todo tipo de poluição que pode causar dano às pessoas, ao meio-ambiente, abrangendo do visual até o ar, com o objetivo de melhorar as condições do planeta para todo os seres vivos.

Por que então não transportamos essa luta para cada indivíduo, procurando cada um combater com veemência a poluição mental oriunda dos pensamentos negativos e que produzem e alimentam o ódio, luxúria, covardia, ingratidão, tristeza, infidelidade, tão destruidoras ou mais do que as outras? Basta criarmos um clima positivo ao redor com a emissão de ondas benéficas, do exemplo simples e da palavra confiante e esclarecedora.

Reputamos que essa luta precisa ser um dos objetivos de cada um, sem distinção de credo ou religião, mas que deve ser atributo essencial dos cristãos, os quais são conhecedores dos benefícios que advirão com esse comportamento.

Desde as primeiras civilizações até nossos dias, o homem valorizou sobremaneira o poder da mente aliada à palavra, pelo que elas podiam realizar.

Aqueles que se destacavam nesse campo eram considerados profetas, magos, místicos etc.

Sabemos que quando temos a mente limpa, os pensamentos também o são. Em conexão perfeita com o verbo, ela faz com que sejamos otimistas, portadores de muita fé, confiança, certeza e tantas outras.

O otimismo é envolvente e visto como exemplo. A sua palavra levanta o caído e todos os obstáculos são vistos como barreiras transponíveis. É disso que necessitamos nos dias atuais, principalmente porque até esquecemos que somos filhos de Deus.

É evidente que devemos lutar; daí a razão para a existência do proceito bíblico: "Ganharás o pão com o suor do teu rosto".

Por isso, vamos ser otimistas para que vejamos nossa jornada como suave e amena. Para tanto, vamos lembrar-nos de que se é difícil nosso caminho com o Cristo, o que seria sem ele!

O espírito Miramez nos diz que o pensamento é a base de todo o nosso viver. Ele é a força dinâmica capaz de descobrir maravilhas, levando-nos à felicidade.

Vamos esforçar-nos para, nos momentos difíceis, erguer nossas cabeças para o alto, cheios de esperança e com muita fé, acreditando que depois da tempestade vem a bonança.

Com nossas mentes limpas, não há por que não sermos otimistas e assim a felicidade estará ao nosso lado. Com isso teremos nossos olhos voltados para as coisas boas, eis que não serão somente os bens materiais nem o ambiente que nos farão tranquilos e felizes.

UM HOMEM DE BEM

Eugênio Lopes Corrêa
Ce Estrada de Damasco

Não é só nas camadas de maior ou mais alto nível, onde surgem os vultos que escrevem com suas ações e seus atos, as páginas da história de uma nação, de um estado, de uma cidade, ou mesmo de um simples povoado. Em todas as épocas e em todos os lugares eles têm se manifestado, fazendo-se notar e inscrevendo-se na memória de seus concidadãos como uma lembrança imorredoura, realçada pelos exemplos, seus idealismos e sobretudo pelo trabalho filantrópico que executaram junto à coletividade onde passaram seus dias de vida.

Nem sempre este prolongamento de suas personalidades estão ligados a uma atitude política ou mesmo a um posto administrativo. Muitas vezes encontramos no mais humilde e distante lugarejo, aquelas criaturas, que, como predestinadas pela Providência Divina, lá se encontram a liderar, dirigir, a orientar os elementos humanos no meio em que vivem, sem que para semelhantes finalidades hajam recebido uma educação especial ou uma compensação que não seja somente a manifestação de colaborarem num gesto de humanismo, para a obra de esclarecimentos de seus irmãos felizes.

Como exemplo do que acabo de citar, quero referir-me nesta redação, à pessoa simples e humana de Joaquim Lopes Correa, nascido a 26 de março de 1882, em Itajaí, Santa Catarina, e falecido a 3 de setembro de 1963. Cidadão humilde, exercendo atividades também quase obscuras, pois foi durante toda sua vida um trabalhador a exercer atividades, ora no mar, ora na terra, mas sempre circunscritas ao setor marítimo. Ali, naquele campo de trabalho, deixou verdadeiros exemplos de patriotismo e solidariedade humana, mormente quando com mais um grupo de companheiros da mesma fibra, criaram e organizaram o movimento de estivadores do porto de Itajaí até então inexistente. Esta atitude, outorgou-lhe por assim dizer, o respeito e a admiração de seus companheiros, admiração esta que ultrapassou fronteiras de sua vida, permanecendo ainda hoje como elemento aglutinador de sua história na lembrança de seus concidadãos.

Mas os fatos e elementos que mais contribuíram para a formação de um personagem tipicamente popularizado, foi o brilho, a grandeza, o humanismo e o amor, que sempre usou no trato com a criatura humana. Sem fazer exceção, fosse quem fosse, dele era sempre merecedor de uma palavra de conforto, de um gesto de compreensão. Dava aos ricos, respeito e aos pobres, Amor.

Dedicado às atividades espiritualistas, nela integrou-se de tal maneira, que dificilmente encontrava-se alguém, de seu trabalho, de sua caridade de seu amor ao próximo, não conhecesse algum fato. Fundador do Centro Espírita Anjo de Guarda, nesta cidade catarinense, lá dedicava todas as tardes, a seu atendimento caridoso, fazendo curativos nos irmãos que procuravam naquela Casa Espírita.

Venerado por todos que o conheceram, projetando-se espiritualmente além das fronteiras de suas atividades sociais, este itajaense, conseguiu pelo conjunto de suas ações, pela lealdade de sua vida, e pelos serviços prestados ao seu próximo e ao meio em que pontuou suas atividades, o respeito à sua memória por vasta camada da população da terra em que nasceu.

Para finalizar, como prova do vínculo que autenticou o respeito que lhe dedicou a própria administração pública, foi dado a uma rua desta cidade o nome de Rua Joaquim Lopes Corrêa.

AJUDA

Eduardo - CE Caminho da Luz

Ajudar é sempre divino, mas isso quando nós já sabemos que nada temos de lucro material e sim espiritual.

Quando ajudamos uma pessoa, temos que saber se ela precisa de ensinamentos e, se ela precisar, temos que ensinar para, assim, talvez, não precisarmos ajudar mais.

Assim, quando formos ajudados por alguém, possivelmente esse alguém não será exigente.

ANIVERSÁRIO DO CE IRMÃO ALFREDO

Tudo começou há cerca de 20 anos quando os companheiros Eva e Morency, por necessidades espirituais, iniciaram em sua residência reuniões que tinham como finalidade conhecer o Evangelho e desenvolver a mediunidade. Essas reuniões eram realizadas na cozinha da residência do casal todas as segundas feiras às 20 horas. Em pouco tempo o grupo passou a ter uma participação constante da nossa companheira (Tia) Ruth e sua filha Marlene com o esposo, Waldemar, Lena com o esposo Luiz, Zezé e esposo.

Todos sentavam-se em torno da mesa (esta era coberta com uma toalha branca), era feita uma prece de abertura, estudava-se um trecho do Evangelho Segundo o Espiritismo e através da orientação do Morency era feito um trabalho de desenvolvimento mediúnico dos presentes que assim o necessitavam.

Já nessa época o grupo tinha consciência da necessidade do trabalho social e realizava dessa forma trabalhos de auxílio material a famílias carentes.

Dois anos depois Eva e Morency mudaram-se para a Chácara Santo Antonio (Santo Amaro) e as reuniões passaram a ser realizadas na garagem da casa e o trabalho assistencial aos necessitados prosseguiu. Esse trabalho era realizado na Zona Norte de São Paulo numa favela do bairro do Mandaquí, que recebia mantimentos e roupas. Nessa época outros companheiros participavam também do grupo, Ignes, Zanella, Hélcio, Natí etc.

Nova mudança e desta feita o grupo passou a reunir-se num galpão no bairro de Pinheiros.

A FUNDAÇÃO

Desde o início, a companheira Eva recebia um espírito amoroso, fraterno, que procurava orientar o grupo. Esse espírito apresentava-se com o nome de Irmão Alfredo. A orientação dele versava sempre sobre o Evangelho e sua prática e que os trabalhos ali realizados não podiam continuar restritos a um grupo tão pequeno, devia se expandir.

Os participantes do grupo passaram a frequentar uma casa espírita no Mandaquí (C.E. Casa do Caminho) onde fizeram um curso de passes e receberam outras orientações.

E foi em 1973 que após procurar uma casa para alugar que o companheiro Morency, seguindo a orientação do Espírito Amigo, abriu oficialmente um Centro Espírita na Rua Guararapes em um sobrado com sala e cozinha que foi denominado Grupo Socorrista Irmão Alfredo.

O grupo de participantes aumentou e para manutenção dos trabalhos na

(Continua na última página)



Página dos Aprendizes

Comentários

Shirlei Berteli Munhoz Barbosa
CEAE, Genebra.

Devemos sempre nos inspirar nas luzes superiores, a fim de que possamos absorver os ensinamentos e os exemplos de criaturas equilibradas espiritualmente e emocionalmente, que sabem conter os comentários malignos e maliciosos capazes de aumentar a gravidade dos fatos. Todos sabemos que o mal atrai o mal. E o bom exemplo é capaz de aniquilar uma atitude improba daquele que a pratica felinamente. Sabemos também que se deixarmos a erva daninha à vontade, ela se reproduzirá, ao passo que, se cortarmos suas raízes, ela se extinguirá. Por isso, quando formos acometidos por algum mal, esforcemo-nos por não comentá-lo, ele será esquecido e não servirá de sofrimento maior, seja ele doença, "fofoca", calamidades, etc. Procuremos, sim, comentar coisas boas e bonitas, que trarão alegria e bem estar a todos que os ouvir, e assim estaremos caminhando para uma evolução maior.

CONQUISTAS

Aparecida Dias Daniel
CE Redentor

Senhor, meu Deus criador de todos nós. Conceda-me a vitória sobre o desânimo que quer me escravizar.

Não me deixe cair no desequilíbrio e nem entusiasmar-me em demasia, mas sim aprender a educar-me. Auxíliame para que em tudo que fizer, tenha a medida certa e faça que a minha fé não seja fogo de palha, que se queima rapidamente ou que também se apaga com as primeiras dificuldades do meu dia a dia.

Quero vencer com amor hoje para que amanhã eu possa conquistar um espaço melhor no mundo espiritual.

Dívidas

Leonilda
C.A.E. Geraldo Ferreira

Realmente ao nos arrependermos de alguma coisa que tenhamos feito, sofremos muito, isso porque admitimos nossos erros e então começa o pagamento das nossas dívidas, contradas muitas vezes sem necessidade: por intolerância, impaciência ou egoísmo da nossa parte, nos colocando em situações difíceis, portanto temos que nos vigiar o tempo todo, para que não cometamos erros dos quais nos arrependamos depois.

ENCARCERADOS

Odila Rocha Guerra
CE Redentor

Quando ouvimos falar em cárceres pensamos logo em penitenciárias. São muitos os encarcerados no vício que a sociedade apóia e estimula. Fica feio ir a uma festa e não beber, é falta de educação acender um cigarro e não oferecer a quem está próximo.

Existem também os encarcerados da timidez que precisam estar com as mãos ocupadas com o copo de bebida porque não sabem o que fazer com elas.

Não cabe a nós julgar o viciado e sim tentar ajudá-lo com nosso carinho, vibrações de amor e acima de tudo encaminhá-lo para o tratamento que vai livrá-lo do cárcere.

Realizações

Lucia Veloso Marcusso
CE Redentor

Quando nos encontramos realizações espiritualmente, sempre procuramos nos dedicar a todas as missões e provações que passam por nosso caminho. Isto às vezes nos faz cair, por não nos mantermos atentos, mas como nosso aprendizado é profundo sempre retornamos ao verdadeiro caminho.

GLORIFICAÇÃO

Augusto Ramos - Casa Assistencial Espírita Geraldo Ferreira

Amar a Deus sobre todas as coisas é a finalidade de nossas vidas.

Porém, para conseguirmos é preciso amar primeiro o nosso próximo.

Quando sentimos as necessidades das criaturas como problema nosso, quando compreendermos a abnegação de tantos missionários dando o exemplo, deixando de lado suas próprias vidas, para vivê-las, nas dos seus irmãos necessitados, e procurarmos seguir esses exemplos, esquecendo um pouco os nossos problemas para pensar nas amarguras de nossos irmãos, por certo estaremos glorificando a DEUS, não por palavras ou atos exteriores, mas na ajuda silenciosa.

Glorificar a DEUS é trabalhar, não deixando que os talentos que nos ofertou, deixem de frutificar.

SOFRIMENTO

Marly Rodrigues
Casa Espírita Redenção

Espíritos, estamos hoje no ponto exato da evolução, para o qual nos preparamos com recursos mais adequados à solução de nossos problemas e tarefas. No campo do progresso ou na esfera da provação retificadora.

PALAVRA

Roberto - C.E. Caminho da luz

Através das boas palavras podemos auxiliar a todos que nos circundam.

Transmitindo fé, coragem, palavras estas que são bálsamos para as chagas da alma, palavras que levam o reconforto ao irmão desesperado, palavras que, proferidas em hora certa, salvam o irmão desavisado do suicídio, palavras que mostram uma nova existência.

A boa palavra extravaza sempre paz, alegria, reconforto.

HÁ UM SÉCULO

Hilário Silva

Allan Kardec, o Codificador da Doutrina Espírita, naquela triste manhã de Abril de 1860, estava exausto, acabrunhado.

Fazia frio.

Muito embora a consolidação da Sociedade Espírita de Paris e a promissora venda de livros, escasseava o dinheiro para a obra gigantesca que os Espíritos Superiores lhe haviam colocado nas mãos.

A pressão aumentava...

Missivas sarcásticas avolumavam-se à mesa.

Quando mais desalentado se mostrava, chega a paciente esposa, Madame Rivail — a doce Gaby —, a entregar-lhe certa encomenda, cuidadosamente apresentada.

II

O professor abriu o embrulho, encontrando uma carta singela. E leu:

"Sr. Allan Kardec:

Respeitoso abraço.

Com a minha gratidão, remeto-lhe o livro anexo, bem como a sua história, rogando-lhe, antes de tudo, prosseguir em suas tarefas de esclarecimento da Humanidade, pois tenho fortes razões para isso.

Sou encadernador desde a meninice, trabalhando em grande casa desta capital.

Há cerca de dois anos casei-me com aquela que se revelou minha companheira ideal. Nossa vida corria normalmente e tudo era alegria e esperança, quando, no início deste ano, de modo inesperado, minha Antoinette partiu desta vida, levada por sorradeira moléstia.

Meu desespero foi indescritível e julguei-me condenado ao desamparo extremo.

Sem confiança em Deus, sentindo as necessidades do homem do mundo e vivendo com as dúvidas aflitivas de nosso século, resolvera seguir o caminho de tantos outros, ante a fatalidade...

A prova da separação vencera-me, e eu não passava, agora, de trapo humano.

Faltava ao trabalho e meu chefe, reto e ríspido, ameaçava-me com a dispensa.

Minhas forças fugiam.

Namorava diversas vezes o Sena e acabei planejando o suicídio. "Seria fácil, não sei nadar" — pensava.

Sucediam-se noites de insônia e dias de angústia. Em madrugada fria, quando as preocupações e o desânimo me dominaram mais fortemente, busquei a Ponte Marie.

Otizei em torno, contemplando a corrente...

E, ao fixar a mão direita para atirarme, toquei um objeto algo molhado que se deslocou da amurada, caindo-me aos pés.

Surpreendido, distingui um livro que o orvalho umedecera.

Tomei o volume nas mãos e, procurando a luz mortíça de poste vizinho, pude ler, logo no frontispício, entre irritado e curioso:

"Esta obra salvou-me a vida. Lei-a com atenção e tenha bom proveito. — A. Laurent."

Estupefacto, li a obra — "O Livro dos Espíritos" — ao qual acrescentei breve mensagem, volume esse que passo às suas mãos abnegadas, autorizando o distinto amigo a fazer dele o que lhe aprofuer."

Ainda constava da mensagem agradecimentos finais, a assinatura, a data e o endereço do remetente.

O Codificador desempacotou, então, um exemplar de "O Livro dos Espíritos" ricamente encadernado, em cuja capa viu as iniciais do seu pseudônimo e na página do frontispício, levemente manchada, leu com emoção não somente a observação a que o missivista se referira, mas também outra, em letra firme:

"Salvou-me também. Deus abençoe as almas que cooperaram em sua publicação. — Joseph Perrier."

III

Após a leitura da carta providencial, o Professor Rivail experimentou nova luz a banhá-lo por dentro...

Aconchegando o livro ao peito, raciocinava, não mais em termos de desânimo ou sofrimento, mas sim na pauta de radiosa esperança.

Era preciso continuar, desculpar as injúrias, abraçar o sacrifício e desconhecer as pedradas...

Diante de seu espírito turbilhonava o mundo necessitado de renovação e consolo.

Allan Kardec levantou-se da velha poltrona, abriu a janela, contemplando a via pública, onde passavam operários e mulheres do povo, crianças e velhinhos...

O notável obreiro da Grande Revelação respirou a longos haustos, e, antes de retomar a caneta para o serviço costumeiro, levou o lenço aos olhos e limpou uma lágrima...

(Do livro "O ESPÍRITO DA VERDADE", psicografado por Francisco Cândido Xavier)

ANIVERSÁRIO...

Continuação de pág. 6

favela faziam bordados e costuras que eram vendidas no bazar, também reuniões eram feitas num sítio onde os convites eram vendidos conseguindo-se assim mantimentos para as famílias carentes assistidas.

Nessa época o grupo tinha iniciado a Escola de Aprendizagem de Evangelho no Grupo Socorrista Maria de Nazareth e deu continuidade à Escola no próprio Grupo Socorrista Irmão Alfredo, seguindo a partir daí o programa da Aliança Espírita Evangélica. Tinha entre outros participantes da Escola (1.ª turma) Eva, Morency, Nidia, Omar, Mirjan Liebstch, Maria Castanheira, Lena, Vitório e, como dirigente Aparecida Parente. Em seguida veio a 2.ª turma dirigida pelo Morency, na qual participou a Ivani, nessa ocasião o Centro com 2 anos de "existência" começava a ficar pequeno. Tinha duas Escolas de Aprendizes do Evangelho em andamento, tratamento espiritual às 2.ªs feiras e Infantil com Evangelização aos sábados.

Mudou-se em 1975 para a Rua Guaraiuva, 1514 e logo no primeiro ano lá iniciou a assistência espiritual às 2.ªs feiras à tarde.

Logo após a mudança para a Rua Guaraiuva os companheiros Eva e Morency foram obrigados a mudarem-se para Petrópolis onde continuaram seus trabalhos dentro do Espiritismo. Na ocasião da mudança, pudemos perceber como o grupo já estava unido. Foi marcada uma reunião, na qual foi comunicada a mudança dos companheiros, quando se discutiu a sobrevivência do Centro, que já se passava a chamar Centro Espírita Irmão Alfredo e cerca de 15 pessoas estavam presentes e dispostos ao trabalho.

Em 1987 o Centro mudou-se para sua sede própria à Rua Ribeiro do Vale, 120 e conta agora com os seguintes trabalhos em andamento:

Assistência Espiritual - 2.ªs. feiras à tarde e à noite.

4.ªs. feiras à noite.

Evangelização Infantil - 6.ªs. feiras às 18 horas;

Escola de Aprendizagem do Evangelho: 18.ª, 19.ª, 20.ª e 21.ª turmas em andamento.

Cursos Básicos: nos dias de assistência espiritual em início.

Mocidade: 3.ª turma aos sábados, às 14 horas.

Dois Cursos de Médiuns.

Palestras mensais.

Caravanas de Assistência Espiritual.

Implantação do Evangelho no Lar.

Além das atividades ligadas à assistência social, COEPE - Centro de Orientação e Encaminhamento do Pequeno Deficiente, atendendo mais de 30 crianças deficientes, o COEPE - 2 (na Vila Missionária) atendendo em regime de creche mais de 50 crianças e a AFAM - Assistência à Família e ao Menor com seu curso de orientação e profissionalização de mães.

O TREVO

N.º 189 - NOVEMBRO DE 1989

REDAÇÃO

Rua Genebra, 168

Fone: (011)37-5304 - S. Paulo

Diretor Geral da Aliança
Espírita Evangélica:

JACQUES A. CONCHON

Jornalista Responsável:

VALENTIM LORENZETTI

Fotocomposição: LINOTEC - 270-8944